

manejo populacional. Contudo, da mesma maneira, a credibilidade destes representantes comunitários pode impedir intervenções caso eles não as aceitem. É imprescindível que a significância do comportamento humano seja incessantemente considerada nas estratégias de manejo populacional canino, respeitando as peculiaridades culturais e religiosas das respectivas regiões para que os esforços resultem em interações positivas para ambas as espécies.

## 52 UNIDADE MÓVEL DE ESTERILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIA EDUCACIONAL EM GUARDA RESPONSÁVEL

SCALCO, I. S. C. L.<sup>1</sup>; LIMA, E. S. C.<sup>2</sup>; GARCIA, R. C. M.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Residente em Medicina Veterinária do Coletivo da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

E-mail: isabelaufpr@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutorando em Educação – Currículo e Instrução na Andrews University.

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Medicina Veterinária da UFPR.

O projeto de extensão Unidade Móvel de Esterilização e Educação em Saúde (Umees), da Universidade Federal do Paraná (UFPR), surgiu em 2010 e desde então desempenha um papel educativo fundamental para a comunidade dos municípios parceiros. O controle reprodutivo de cães e gatos, com a educação dos proprietários sobre guarda responsável e bem-estar animal, possibilita às famílias-alvo assumirem maiores responsabilidades nos cuidados dispensados a seus animais, aumentando a sua expectativa e qualidade de vida. Diversos estudos apontam o comportamento humano como um dos fatores determinantes na dinâmica populacional dos animais de companhia. A educação transformadora para a mudança de comportamentos e atitudes na interação humano-animal é essencial para diminuir o número de animais errantes e de abandonos, além de promover a saúde dos indivíduos e das comunidades e melhorar o nível de bem-estar dos animais. No Projeto Umees, os proprietários participam de palestra prévia sobre guarda responsável, zoonoses e cuidados com os animais. No entanto, do ponto de vista psicopedagógico, há metodologias específicas que viabilizam uma maior eficácia do aspecto educacional que o projeto propõe. É importante ressaltar que a natureza da Umees é alcançar áreas da comunidade em que o próprio acesso à educação básica seja precário. Nesse sentido, o programa se beneficiaria grandemente com a realização de estratégias pertencentes à teoria socioeducacional da autobiografia, teoria que prioriza uma empatia com o educando e seu arsenal empírico e epistemológico. Para uma comunicação

eficaz com a comunidade e sucesso das ações, busca-se instruir a sociedade a partir de sua própria perspectiva do mundo, levando em conta fatores primordiais como o nível de instrução da população em questão, a linguagem utilizada e o uso de exemplos tangíveis e de fácil compreensão. Portanto, ao contemplar o impacto social do projeto, este trabalho procura não somente relatar metodologias já empregadas, mas também propõe a sua otimização e sugere novas técnicas pedagógicas para aprimorar o seu desempenho relativo à educação em guarda responsável.

## 53 O MÉDICO-VETERINÁRIO COMO AGENTE DA IDENTIFICAÇÃO DE FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA

BARRERO, S. M.<sup>1</sup>; HAMMERSCHMIDT, J.<sup>2</sup>; IZAR, M. L.<sup>2</sup>; RIBEIRO, M. C. S.<sup>3</sup>; CALEME, M. V. D.<sup>3</sup>; LEITE, L. O.<sup>1</sup>; GARCIA, R. C. M.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Médica-veterinária e mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias na Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: stefany.monsalve.b@gmail.com.

<sup>2</sup> Médica-veterinária da Seção de Defesa e Proteção Animal de Pinhais, Paraná/PR.

<sup>3</sup> Assistente Social da Secretaria Municipal de Assistência Social de Pinhais, Paraná/PR.

<sup>4</sup> Docente do Departamento de Medicina Veterinária da UFPR.

O médico-veterinário tem como responsabilidade promover saúde para humanos e animais, além de atuar como agente na proteção e garantia de bem-estar de ambos. Porém, o seu papel na identificação dos problemas socioeconômicos não tem sido suficientemente abordado. Este trabalho avaliou o papel dos médicos-veterinários na detecção de famílias vulneráveis. Perguntas demográficas foram incluídas nas fiscalizações de maus-tratos aos cães e gatos realizadas pelos médicos-veterinários da Seção de Defesa e Proteção Animal (Sede), no município de Pinhais, estado do Paraná, Brasil. Os casos foram categorizados como família vulnerável ou não vulnerável. O tipo de vulnerabilidade e os motivos que contribuíram para a classificação do caso foram registrados. Os dados foram repassados à Secretaria Municipal de Assistência Social (Semas) que posteriormente realizou uma visita domiciliar para confirmar a existência da vulnerabilidade. Os casos também foram confirmados com as informações contidas nas bases de dados da Semas. A concordância entre a suspeita e a confirmação do caso foi realizada mediante o coeficiente Kappa de Cohen. Quarenta e cinco casos com presença (n=30) e ausência (n=15) de vulnerabilidade foram encaminhados à Semas. Quatro